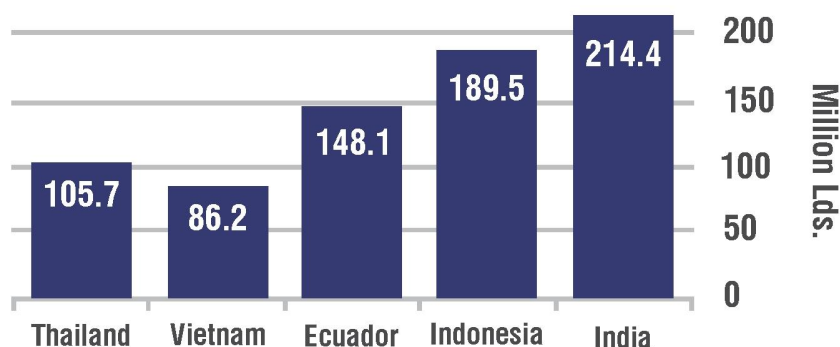
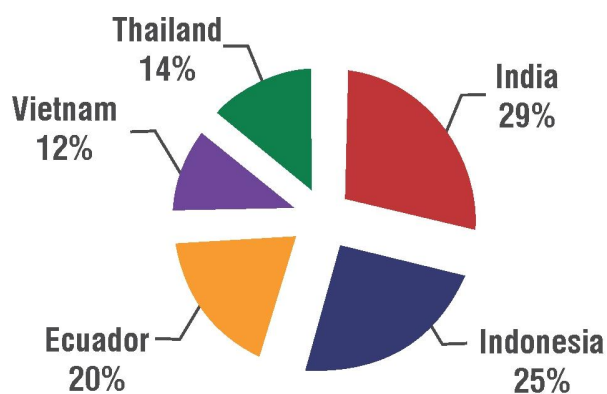


BOLETIM INTERNACIONAL

Tema:

Principais países exportadores de camarão para os EUA de Janeiro a Setembro de 2015, em milhões de libras



Source: USDOC, Urner Barry

Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano II - Nº 10 – Novembro/2015)

NOTÍCIAS SOBRE EHP

Na sessão sobre camarão na edição 2015 do evento GOAL (Global Outlook on Aquaculture Leadership) organizado anualmente pela Global Aquaculture Alliance (Aliança Global de Aquicultura) realizado na cidade de Vancouver, Canadá, em outubro, um painel de especialistas de camarão falou sobre a microsporídia *Enterocytozoon hepatopenaei* (EHP), um fungo parasita formador de esporos, e como isso pode afetar a oferta global de camarão. John Sackton, Editor de Seafood.com (um serviço online de notícias sobre pescado) compilou as informações abaixo listadas baseadas em entrevistas com uma série de especialistas de camarão, que falaram sob a condição de que não seriam citados nominalmente.

Quando um esporo encontra um hospedeiro adequado em um camarão, ele reduz a taxa de crescimento do camarão e aumenta a variação de tamanho na despesca. Em viveiros infectados por EHP, a despesca pode ter cinco categorias de tamanho e muito camarão pequeno. Um especialista da Tailândia disse: "EHP primeiro afetou a Tailândia em 2011, antes de EMS, e vimos uma queda aproximada de 10% na produção. Eu acho que esta infecção irá causar uma queda de 10-15% quando comparado ao período antes da doença".

No entanto, existem alguns fatores atenuantes. Primeiro, e mais importante é a densidade. Quanto menor a densidade, menor o impacto de EHP. Na Índia, por exemplo, fazendas que povoam 20 pós-larvas por metro quadrado obtêm um melhor crescimento e produzem um camarão maior que fazendas que usam uma densidade de povoamento de 50/PLs/m². Um segundo fator é a salinidade. Baixa salinidade favorece um menor impacto e melhor crescimento; alta salinidade parece correlacionar-se com problemas de crescimento e um maior impacto sobre o camarão.

A gravidade da EHP está diretamente relacionada com o número de esporos nas hepatopâncreas: quanto maior o número de esporos, maior é o impacto sobre o crescimento. O número de esporos geralmente aumenta com o número de dias que o camarão está nos viveiros. Após 40 dias, há uma carga maior do que inicialmente. Uma vez que a infecção ocorre, não existe tratamento conhecido. Os esporos são quase indestrutíveis. Alguns especialistas da indústria acreditam que os esporos podem suportar 50 anos de secagem, ou 200 partes por milhão de desinfetante de cloro. Portanto, se uma larvicultura ou fazenda estiver infectada, devem ser tomadas medidas drásticas de descontaminação antes do repovoamento.

A infecção começa com reprodutores. Se os reprodutores forem portadores dos esporos, vão passá-los para os náuplios e pós-larvas. Se muitas fazendas em uma área estiverem infectadas, os esporos estão presentes nas vias aquáticas e podem atingir fazendas, larviculturas e reprodutores não infectados.

Parar a infecção se torna difícil porque não é tão simples como com outras doenças. Reação em cadeia da polimerase (PCR) é o teste mais simples para identificar a presença de EHP. No entanto, a PCR requer uma certa quantidade de DNA para detectar a doença. Se um animal só tem alguns esporos; não haverá DNA suficiente para detectá-la.

Quando EHP não é tratada, coisas ruins acontecem. Tem sido especialmente prevalente na China já faz alguns anos. Os esporos se acumulam no ambiente, resultando num crescimento cada vez mais lento. Em ciclos de igual duração, produtores podem produzir camarão de 20 gramas no primeiro ano, de 15 gramas no segundo ano e de 10 gramas no terceiro ano. No momento, em boa parte é isto que está acontecendo na carcinicultura da China. Os produtores têm sido incapazes de produzir camarão grande, e estão apelando para o uso de antibióticos para tratar a doença. Como resultado, a China tem tido que importar camarão para obter os tamanhos que necessita para suas exportações e para garantir camarão livre de antibióticos para os EUA e outros mercados.

O pico de rejeições de camarão da Malásia por parte dos Estados Unidos devido aos altos níveis de resíduos de antibióticos pode ser atribuído a este problema. China estava enviando camarão para os EUA via Malásia, e rejeições de camarão da Malásia pelos EUA aumentaram significativamente. Malásia reprimiu com sucesso esta prática, e as rejeições do seu camarão caíram acentuadamente. EHP está presente na China, Vietnã, Tailândia, Malásia e Índia e, possivelmente, nas Filipinas e na Indonésia.

É improvável que EHP afete a produção de camarão da mesma maneira como a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), já que por ser uma doença causada por um esporo, e não uma bactéria ou vírus, geralmente não causa mortalidade, mas resulta num grave retardamento do crescimento em camarão fortemente infectado. EHP vai tornar mais difícil a produção de camarão grande, então pode haver uma tendência para mais camarão de tamanhos menores saindo da Ásia. Parece claro que as áreas mais recentes de produção onde houve um crescimento espetacular da produção, como a Índia, vão ter um nivelamento desta produção com viveiros tornando-se menos produtivos em seu terceiro ou quarto ano.

Altas temperaturas e congelamento matam a EHP. Consequentemente, para a doença se disseminar através do camarão, eles teriam que ser transportados vivos. A doença pode também ser disseminada por alimentos vivos como poliquetas marinhas usadas nas larviculturas. Poliquetas vivas são frequentemente capturadas em zonas onde ocorre a criação de camarão o que pode levar a uma contaminação cruzada.

RESUMO DO RELATÓRIO URNER BARRY SOBRE IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Segue abaixo tradução livre do resumo do relatório Urner Barry Shrimp Insider's Report novembro 2015 sobre as importações de camarão dos Estados Unidos. O relatório original em inglês com informações detalhadas sobre estas importações está disponível na ABCC.

Informações referente ao período janeiro – setembro 2015.

As importações de camarão de setembro diminuíram 6,5% comparado com setembro de 2014 e com isso as importações acumuladas no ano estão apenas 2,2% acima das importações de 2014. As importações provenientes da maioria dos principais países fornecedores caíram em setembro com exceção da Indonésia, Tailândia e México. As importações da Índia ficaram apenas 0,8% abaixo das importações de um ano atrás e a Índia continua a ser o principal fornecedor de camarão ao mercado dos EUA, seguida pela Indonésia e Equador. Importações de camarão HLSO (sem cabeça, com casca) incluindo a versão fácil de descascar (easy peel), caíram 14,6% no mês, mas o acumulado no ano

aumentou 3,2%. Equador e Índia são os principais fornecedores deste tipo de produto com quase os mesmos volumes, com a Indonésia na terceira posição. Em setembro, as importações de todas as classificações de camarão diminuíram com a exceção da classificação 41- 50. As importações janeiro-setembro das classificações de camarão grande estão superiores as de 2014. Importações de camarão descascado caíram tanto em setembro como no acumulado no ano; todavia, as importações da Índia e da Indonésia aumentaram nesta categoria. Importações de camarão cozido aumentaram em setembro comparado com 2014 e permanecem praticamente iguais para o período janeiro-setembro enquanto que as importações de camarão empanado diminuíram no mês de setembro, mas aumentaram no período janeiro-setembro.

No ano passado, o preço médio de importação por libra para o total de todas as importações de camarão em setembro foi de US\$ 5,27; em setembro de 2015 este valor diminuiu para US\$ 4,03; uma queda de 24%

Top 5 Supplying Countries, 2015 YTD Imports, All Types

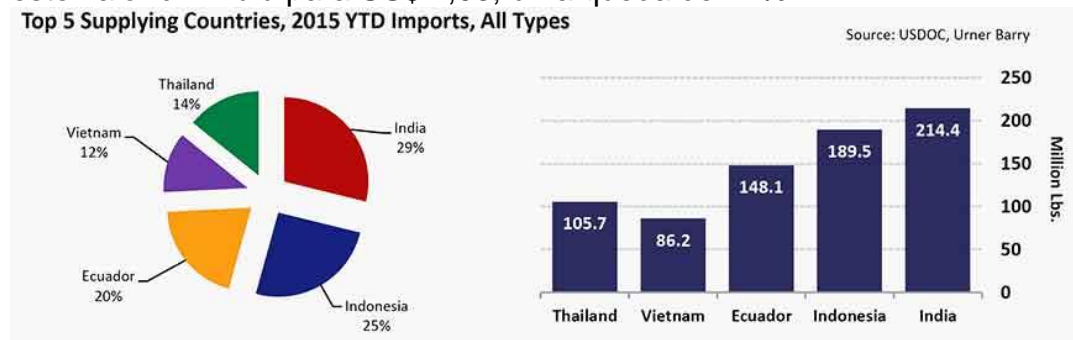


Figura 1. Principais países exportadores de camarão para os EUA em 2015. Em milhões de libras

Índia: Importações da Índia caíram uma fração de setembro, em comparação com um ano atrás. Mas setembro de 2014 foi o mês recorde do maior volume de importações de camarão da Índia para os EUA. Então, uma queda de menos de 1% ainda é muito camarão. Importações acumuladas no ano permanecem quase 28% maior do que um ano atrás. Importações de camarão da Índia geralmente tem uma tendência sazonal de menores volumes no resto do ano. Além disso, a produção de inverno é geralmente mais baixa do que a produção do período de verão e com preços mais baixos do que há um ano atrás, os produtores podem tentar limitar os riscos trabalhando com densidades mais baixas. Também tem havido relatos de problemas de doenças (EHP) na Índia resultando em crescimento mais lento. Estes desenvolvimentos devem desempenhar um papel na produção de 2016.

Indonésia: Importações de camarão da Indonésia aumentaram 30% em setembro em comparação com um ano atrás. Importações janeiro-setembro aumentaram 18%. A rupia enfraqueceu em relação ao dólar durante os meses de verão (hemisfério norte) resultando em um preço atrativo para os importadores norte-americanos; estes pedidos foram entregues e refletiram nas importações de setembro. Este também foi o período pós-Ramadã, quando a produção aumenta após o feriado. As importações de camarão da Indonésia geralmente atingem seu auge em outubro correspondendo ao pico da procura nos EUA. Condições atuais na Indonésia tornaram-se difícil; sua moeda se fortaleceu significativamente em relação ao dólar elevando os preços das ofertas de camarão para reposição de estoque. Além disso, condições de seca estão prejudicando a produção.

Equador: Importações de camarão do Equador caíram 14,4% em setembro comparado com 2014 e estão em baixa para o ano. Sazonalmente, as importações de camarão do Equador tendem a atingir o pico no verão (hemisfério norte) e depois diminuem durante o outono, aumentando novamente em dezembro quando a demanda europeia diminui. Ásia; em particular a China, continua a importar a maior parte do camarão do Equador, em 2015, seguido por Europa deixando os EUA em terceiro lugar. Os relatórios indicam que o apetite chinês para o camarão HOSO (com cabeça, com casca) do Equador continua crescendo apesar da sua própria produção.

Tailândia: As importações de camarão da Tailândia aumentaram quase 5% no mês e 13% no ano. É claro que estes números são mais elevados a partir de um 2014 fraco. Relatos indicam que a produção tailandesa está se recuperando de forma firme, embora lentamente, com melhores técnicas de cultivo. Além disso, seus preços estão competitivos com o mercado global.

México: importações de camarão do México aumentaram quase 28% em setembro provavelmente como resultado do aumento da produção de camarão de cultivo. Importações janeiro-setembro estão muito mais altas provavelmente representando os estoques da última temporada de tanto camarão de cultivo como de captura que foram exportados este ano bem como a nova produção pré-despesca final da atual temporada que só deve finalizar com as despescas em dezembro. Ofertas mexicanas dominam as classificações 21-25 e 26-30 de camarão da América Latina e tem sido constante. A produção de camarão selvagem mexicano está em andamento e o mercado está se ajustando.

Vietnã: importações de camarão do Vietnã continuam a diminuir acentuadamente tanto para o mês bem como no acumulado do ano.

China: Relatos indicam que a produção doméstica de camarão na China está sofrendo com problemas relacionados com o clima bem como com doenças. As importações provenientes da China, que são na sua maioria de camarão empanado tem diminuído, tanto para o mês bom como no acumulado do ano.

Conclusões: A Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) continua afetando negativamente a produção de camarão com alta mortalidade em muitas áreas, mas os carcinicultores; especialmente na Tailândia, parecem cada vez mais estarem manejando melhor a doença. Recentemente a doença EHP surgiu em alguns países produtores de camarão. Esta doença limita o crescimento do camarão resultando em variações em tamanhos de camarão tornando-se mais difícil de produzir camarão grande. EHP é generalizada nas áreas de produção asiáticas e difícil de eliminar. 2016 será interessante na forma como a indústria administrará desafios de produção relacionados tanto com a EMS bem como a EHP. Em geral, o mercado de camarão parece estar se acomodando, pelo menos por enquanto, nos níveis atuais de preços. Estes níveis estão muito abaixo dos preços recordes do ano passado e tem causado insatisfação a nível de fazenda. Mas os preços altos causaram destruição da demanda que levou à elevação de estoques, resultando em declínio do mercado. Agora, correspondente à queda dos preços, estamos vendo um ressurgimento de ofertas no varejo, que promete melhorar a demanda.

EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO EQUADOR

Nos primeiros sete meses de 2015, segundo o Banco Central do Equador (BCE), o setor de carcinicultura exportou 197.000 toneladas de camarão, no valor de US\$ 1,3 bilhão, em comparação com 169.000 toneladas, no valor de US\$ 1,5

bilhão, no mesmo período de 2014. O aumento da oferta de camarão nos mercados internacionais, com alguns países asiáticos aos poucos se recuperando da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), e países como Equador, Índia e Indonésia continuando com uma forte produção de camarão tem levado a queda dos preços de camarão equatoriano em até 30% e a indústria não espera uma recuperação rápida dos preços.

Jose Antonio Camposano, presidente da Câmara Nacional da Aquicultura (CNA), afirmou que a indústria espera um aumento de produção e exportações de pelo menos 15% em 2015 para alcançar o mesmo valor das receitas de exportação recebidas em 2014. Camposano observou que a indústria de camarão exportava 25 milhões de libras (aproximadamente 11.340 tons) mensais em 2010 e que agora está exportando cerca de 58 milhões de libras (aproximadamente 26.310 tons) por mês.

CARCINICULTORES DO EQUADOR REIVINDICAM ACORDO DE COMÉRCIO COM A CHINA

A Câmara Nacional de Aquicultura do Equador (CNA) está defendendo a necessidade de um acordo comercial com a China para reduzir os impostos sobre as exportações de camarão equatoriano. Como as exportações para o mercado asiático "vão continuar a aumentar", a CNA está defendendo "qualquer tipo de acordo" com a China, o mercado que mais cresce para o camarão equatoriano, segundo Jose A. Camposano, presidente da CNA.

"Nós sabemos que a China está sugerindo um acordo de livre comércio. E estamos cientes de que isso poderia ser perigoso para um país como o Equador, com certas sensibilidades de alguns setores que não podem competir", disse Camposano. "O que nós sugerimos é a negociação de um acordo que deixa de lado setores vulneráveis, permitindo o acesso de produtos como camarão ou bananas, que pagam altos impostos de importação. Estou ciente que serão negociações de longo prazo, mas esta é a nossa posição", afirmou Camposano. As importações chinesas de camarão equatoriano totalizaram US\$ 128,0 milhões em 2014 de acordo com estatísticas da Pro Equador. Até agosto de 2015, as exportações para a China já tinham atingido a cifra de US\$ 101,0 milhões, uma vez que a demanda chinesa "vai continuar crescendo", disse Camposano. "A economia da China vai desacelerar este ano, mas isso não significa que o país vai parar de comer. Há uma população de 1,3 bilhão na China, existe mercado para todos", disse Camposano. Além disso, há um nicho de mercado na China que prefere um camarão mais caro, com padrões sanitários mais elevados, segundo Camposano.

Nos últimos anos, a Ásia tem emergido como um importante comprador de camarão equatoriano. A partir de 2013, quando a Síndrome da Mortalidade Precoce devastou a produção de camarão do Sudeste Asiático e afetou a produção da China, as exportações do Equador para este país asiático aumentaram. De 2012 para 2013, a Tailândia, na época o maior exportador mundial de camarão, viu o colapso de sua produção de camarão, passando de 589.000 ton em 2012 para 312.000 ton em 2013. A produção tailandesa foi em torno 200.000 toneladas em 2014, com um volume um pouco maior esperado para este ano.

China, por sua vez, permaneceu estável com uma produção de camarão na faixa de 1,5 milhão de toneladas. Com isso, devido a problemas de doença e o aumento da demanda interna na China, as exportações de camarão equatoriano

para a Ásia superaram as exportações para os EUA e a Europa em 2014 e 2015. "O mercado asiático é responsável por 32% das nossas exportações de camarão, que é um pouco mais do que os EUA e a Europa, os dois outros principais mercados. Cinco anos atrás, no entanto, o quadro era muito diferente, com a Ásia sendo responsável por apenas 2% das nossas exportações, informou Camposano.

Enquanto a demanda asiática continua forte, a produção de camarão equatoriano está prevista aumentar entre 10 a 12% em 2015, de acordo com estimativas da Camposano, com base em dados da CNA. De acordo com estimativas do consultor Gabriel Luna, mostradas a participantes do evento Aquaexpo 2015 realizado em Guayaquil, são esperadas que as exportações de camarão do Equador para a Ásia tenham um aumento de dez pontos percentuais passando para 41% em 2015. As exportações para os EUA, no entanto, são projetadas sofrer uma queda de cinco pontos percentuais passando para 25% em 2015; enquanto as vendas para o mercado europeu devem diminuir em quatro pontos percentuais, passando para 30% em 2015.

NOTÍCIAS DO MÉXICO

No México, El Niño está ajudando os produtores de camarão produzir um camarão maior. Segundo Scott Horton, especialista em cultivo de camarão em Sinaloa (no Boletim Novembro 2014 publicamos trechos de uma entrevista dele sobre a situação da EMS no México), as temperaturas da água dos viveiros no México têm permanecido 3-4 graus acima do normal em 2015 por causa do El Niño, o que tem permitido um ciclo de engorda mais longo. Consequentemente, os carcinicultores estão produzindo um camarão de até 32 gramas, em vez de 28-30 gramas que é normalmente o seu maior camarão. Muitos criadores de camarão mexicanos irão completar suas despescas até o final de novembro de 2015, ou mesmo em dezembro em algumas regiões.

Segundo Scott Horton, as fazendas de camarão mexicanas também estão se recuperando da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), e a produção total deste ano deve crescer para cerca de 80 a 85 mil toneladas, comparado com cerca de 70 mil toneladas no ano passado. A principal razão para esta recuperação é o uso de reprodutores resistentes a doenças provenientes de PrimoBroodstock no Texas. Estes reprodutores foram criados para resistência a Mancha Branca, mas os produtores mexicanos descobriram que também têm sido altamente resistentes a EMS. Como resultado deste "golpe de sorte", a maioria dos produtores de camarão estão usando esta linhagem ou outras linhagens resistentes, juntamente com medidas de biossegurança.

PROBLEMAS DE QUALIDADE COM O CAMARÃO DE CULTIVO DA CHINA

A região de Zhanjiang, na província de Guangdong, a principal região produtora de camarão da China, teve um aumento no volume e valor de reprodutores importados nos primeiros 10 meses deste ano. O aumento de volume foi de 13,8% com 273.000 animais importados e o aumento no valor foi de 21,7%, num total de US\$ 13,3 milhões.

O aumento das importações de reprodutores faz parte de um esforço para melhorar a qualidade e a sustentabilidade da produção chinesa de camarão, de acordo com o Departamento Regional de Pesca, destacando os problemas com vírus e endocruzamento nas larviculturas do país.

No entanto, estes são problemas familiares que tem persistido durante a última década na China, e que devem perdurar. Apesar de numerosos planos e subsídios do governo, o país simplesmente não tem sido capaz de lidar efetivamente com questões como o uso excessivo de produtos químicos, reprodução deficiente e alimentação de má qualidade, que tem resultado num fornecimento de camarão de qualidade inconsistente. "Padronização" é uma das palavras mais usadas nos longos documentos publicados pelas autoridades de pesca da China nos últimos anos; isto é uma referência à necessidade de consistência e de padrões mais elevados no setor da aquicultura do país.

Para este fim, fazendas de demonstração foram criadas e funcionários enviados para verificar as instalações onde pescado é produzido. Mas quantidade e não qualidade continua sendo a palavra de ordem do setor de pescado da China, com metas oficiais prevendo aumentos consistentes no volume de pescado produzido. O setor de produção de camarão é extremamente fragmentado com uma falta de normas de licenciamento e uma formação eficaz, que serviriam como barreiras à entrada de carcinicultura de pequena escala e os produtores especuladores pouco qualificados.

Enquanto isso, está havendo uma mudança fundamental e constante no mercado chinês que levará a China a desacelerar suas exportações de camarão em favor de vendas no mercado interno e importações de camarão. As perspectivas a longo prazo para a demanda doméstica são bastante promissoras, o que diminuirá gradualmente a quantidade de camarão disponível para exportação.

O camarão se tornou uma mercadoria de consumo diário na China, onde a renda média nominal nos centros urbanos aumentou 12% ao ano ao longo da última década, bem à frente dos Estados Unidos com 1% ao ano e o Reino Unido com 0,3% ao ano durante o mesmo período, de acordo com dados do Departamento de Estatísticas da China e do Banco Mundial. Este crescimento da renda na China criou riqueza que está aqui para ficar. A poupança familiar aumentou mais de 300% nos últimos 10 anos alcançando a cifra de US\$ 8,5 trilhões, maior do que os PIBs combinados da Rússia, Brasil, Índia e Itália, de acordo com o Banco Mundial.

Mas a mudança gradual de exportações para o mercado interno vai também, no entanto, aliviar um pouco da pressão para melhorar os padrões de qualidade do camarão de cultivo, pressão esta decorrente em parte do trabalho de agências como a FDA (Agência de Alimentos e Fármacos) dos Estados Unidos que tem de forma consistente rastreado e bloqueado exportadores de camarão chineses por apresentarem quantidades excessivas de antibióticos e de outros produtos químicos nos seus produtos.

O fracasso da indústria chinesa de camarão e do governo de melhorar satisfatoriamente os padrões de qualidade da indústria significa que no longo prazo haverá demanda por importações de camarão de qualidade, se os problemas que surgiram na exportação de camarão eventualmente, também tornarem-se problemas no mercado doméstico. Os processadores já estão reclamando da escassez de uma oferta consistente e de qualidade de camarão na China e alguns têm tentado aumentar a sua própria produção em viveiros o que não é uma tarefa fácil, dado a escassez de terra, de crédito e de mão de obra a preços acessíveis, no sul da China hoje em dia. Um excesso de camarão de baixa qualidade fez com que os preços permanecessem baixos nos últimos seis meses.

Os problemas de qualidade na China terão um impacto sobre os preços e a oferta regional de camarão no longo prazo. Enquanto que as importações de camarão do Vietnã podem estar ameaçadas pelo ingresso do Vietnã no acordo de livre comércio da Parceria Trans. Pacífica (TPP), a China tem promovido acordos alternativos de livre comércio como a Parceria Econômica Regional Compreensiva (RCEP), uma área proposta de livre comércio incluindo 16 nações que seria o maior bloco deste tipo no mundo, abrangendo 3,4 bilhões de pessoas, incluindo a China, bem como a Índia, outro grande produtor de camarão. Com as exportações caindo e um crescente consumo interno, a China vai precisar de fontes de abastecimento de camarão de qualidade.

NOTÍCIAS DA ÍNDIA

Enchentes e doenças podem afetar exportações de camarão

As fortes chuvas nas principais regiões produtoras de camarão da Índia durante o mês de novembro, juntamente com a presença de doenças, prejudicaram a produção de camarão. Enchentes no distrito de Nellore, com exportações de camarão de 32 mil toneladas no ano fiscal 2014-2015, devem ter um forte impacto sobre as exportações de camarão no ano fiscal 2015-2016. As fortes chuvas afetaram cerca de 8.000 hectares de viveiros de peixes e camarão, com várias fazendas de camarão sendo dizimadas. Viveiros terão que ser reconstruídos e infraestrutura básica como estradas e fornecimento de energia terá que ser restaurada antes que os viveiros possam ser povoados novamente. Fontes do setor confirmaram que além das enchentes, a doença EHP estava pressionando os preços para cima devido em parte a densidades de povoamento mais baixas. Mesmo que os danos causados pelas enchentes sejam limitados, a temporada fria e a EHP estão causando um crescimento muito limitado do camarão. Alguns produtores estão despescando mais cedo, um camarão de 8 gramas, com alguns registros da doença das fezes brancas, uma doença que geralmente não aparecem durante os meses de inverno, reduzindo as taxas de sobrevivência.

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO JAPÃO

Tabela 1. JAPÃO - Importações de camarão em volume Jan- Set, em Tons

Produto	2015	2014	2013	2011
Vivo	45	35	50	58
Fresco/Resfriado	1	1	1	1
Cru, congelado	103991	109201	131410	137033
Ebi, congelado	200	341	309	333
Preparado/Em conserva incluindo camarão tempura	26710	25729	34133	35731
Seco/salgado/em salmoura	639	1244	1348	1842
Cozido, congelado	13698	14375	18187	17467
Cozido e defumado	126	179	180	280
Camarão Sushi (com arroz)	1703	1330	1765	1689
Total	147112	152435	187363	194491

Fonte: INFOFISH

**Preços Estados Unidos semana de novembro 23 a 27 – Fonte: Urner Barry
Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em
dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na
área metropolitana de Nova Iorque.**

Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

L. vannamei de cultivo origem Índia

16/20 \$5,15/lb

21/25 \$4,30/lb

26/30 \$4,00/lb

31/35 3,90/lb

36/40 \$3,70/lb

41/50 \$3,45/lb

71/90 \$2,70/lb

L. vannamei de cultivo origem Equador

21/25 \$4,95/lb

26/30 \$4,50/lb

31/35 \$4,05/lb

36/40 \$3,85/lb

41/50 \$3,70/lb

51/60 \$3,65/lb

61/70 \$3,55/lb

71/90 \$2,95/lb

91/110 \$2,65/lb

Camarão L. vannamei cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30 -40 – \$ 8,45

40-50 – \$ 7,55

50-60 – \$ 6,50

60-70 - \$ 6,00

70-80 - \$ 5,40

80-100 - \$ 4,40

>100 - \$ 4,30

**Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca
(HOSO)**

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 8,43

20/30 – \$ 7,47

30/40 – \$ 7,36

40/60 – \$ 7,15

Fonte: Globefish European Price Report Novembro 2015

**Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News,
GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood
Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura,
AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.**

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC
(abccam@abccam.com.br)

(2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal:
Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de
Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo -
ABCC, Ano II – Nº 10, Novembro/2015.